SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

15/07/2015 - Sinttel-ES

PPR na Vivo será avaliado dia 17/07

O Sinttel-ES convoca todos/as os/as trabalhadores/as na Vivo para a assembleia em que será apresentada e avaliada a proposta da empresa para o Programa de Participação nos Resultados de 2015. Será dia 17/07/2015 às 9 horas no auditório da empresa, na Av. Nossa Senhora da Penha, em Vitória.

A negociação está sendo conduzida pela Comissão Nacional dos Trabalhadores, por meio da Fenattel, a Federação Nacional dos/as Trabalhadores/as em Telecomunicações.

Na semana passada a empresa não queria pagar a antecipação no mês de julho, como vinha fazendo há muitos anos. Isso gerou um mal-estar na negociação, pois a empresa alegava que não tinha segurança jurídica para fazer o acerto em julho. Porém, a empresa também não apresentava as metas e objetivos do PPR para os representantes dos trabalhadores.

Nesta semana a empresa, finalmente, apresentou os números, mas vinculou o pagamento da antecipação à aprovação de sua proposta até o dia 17 de julho. Uma chantagem absurda!

Leia o boletim Canal de Voz que o Sinttel preparou para convocar a categoria e conheça a proposta da empresa.

17/07/2015 - Instituto Telecom

IBGE: Receitas de serviços de informação e comunicação caem mais uma vez em Maio

O setor de serviços registrou, no mês de maio de 2015, um crescimento nominal de 1,1%, na comparação com igual mês do ano anterior, inferior às taxas de abril (1,7%) e março (6,1%), configurando-se como a segunda menor taxa da série iniciada em 2012, sendo a de fevereiro de 2015 (0,9%), a menor. A taxa acumulada no ano atingiu 2,3% e, em 12 meses, 3,8%.

Na comparação maio de 2015/maio de 2014, três dos cinco segmentos do setor de serviços registraram variações nominais positivas: Serviços profissionais, administrativos e complementares, com 5,5%; Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, com 0,8%, e Outros serviços, com 0,3%. Apresentaram variações nominais negativas Serviços prestados às famílias, com -1,4% e Serviços de informação e comunicação, com -0,8%.

Em termos de composição da taxa global, as contribuições foram: Serviços profissionais, administrativos e complementares (1,2 p.p); Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,3 p.p.); Outros serviços não apresentaram contribuição significativa (0,0 p.p.) e tiveram contribuição negativa Serviços prestados às famílias (-0,1 p.p) e Serviços de informação e comunicação (-0,3 p.p.). A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), abrange as atividades do segmento empresarial não financeiro, exceto os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel imputado (valor que os proprietários teriam direito de receber se alugassem os imóveis onde moram).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/07/2015 - Sinttel-ES

Telemont/Oi tem proposta de ACT 2015 recusada no ES

O sentimento de rejeição, manifestado durante as assembleias realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Vitória, Linhares, São Mateus, Cariacica, Guarapari e Serra, se confirmou na contagem dos votos urna coletora . O resultado demonstra a insatisfação e a frustração dos/as empregados/as diante da proposta da empresa para o acordo coletivo 2015/2015.

Participaram das assembleias 524 empregados/as. Destes/as 222 votaram SIM e 279 votaram NÃO. Apenas 5 trabalhadores/as se absteram. A apuração dos votos aconteceu na manhã desta quinta-feira, 16, na última assembleia, no pátio da empresa em Jardim Limoeiro.

Piso Nacional da Convenção Coletiva

A rejeição da proposta tem vários motivos, mas o que mais deixou os/as trabalhadores/as insatisfeitos é o Piso Salarial oferecido pela empresa, que está muito aquém do que é praticado no setor de telecomunicação no Brasil todo, garantido pela Fenattel (Federação dos Trabalhadores em Telecom) na Convenção Coletiva Nacional assinada com o Sinstal, o Sindicato das empresas. A Telemont continua se negando a aderir essa Convenção Nacional (CCT) das Prestadoras de Serviços em Telecom. "Com essa postura inflexível, os resultados não poderiam ser outros", disse o diretor do Sinttel-ES, Wilson Leão.

"Foram duas reuniões de negociação e, em nenhuma delas, a empresa quis resolver esse problema. É sempre o mesmo chororô. O Sinttel-ES tentou melhorar os valores do auxílio-alimentação com pagamento retroativo, PPR, aluguel de carro, mas a empresa disse NÃO e IGNOROU o restante da nossa pauta de reivindicações", destacou o diretor do Sinttel-ES, Vanderlei da Vitória.

Na proposta da empresa, o reajuste oferecido foi de 8,34%. Auxílio-alimentação de R$ 18,00 (12,5% de reajuste) com 26 tíquetes mensais a partir de 1º de julho. A empresa propôs implantar o Auxílio-creche de R$ 120,00 para empregadas a partir do 5º mês até o 16º mês de vida dos filhos e criar o auxílio para filhos especiais com 6 tíquetes a mais no auxílio- alimentação. A empresa também ofereceu um abono de 5 tíquetes-alimentação no mês de dezembro (R$ 90,00), caso o acordo fosse aprovado. A proposta também reduzia o banco de horas de 6 para 4 meses. O restante das cláusulas financeiras seriam reajustadas em 8,34%.

O que querem os/as trabalhadores/as:

- REAJUSTE SALARIAL – 10%;
- AUXÍLIO – ALIMENTAÇÃO de R$20,00 (valor facial) com participação trabalhador em 5%; Manter o benefício integral nos casos de férias e qualquer afastamento por doença até 90 dias inclusive atestados médicos e durante o afastamento por Licença-Maternidade;
- AUXÍLIO CRECHE de R$350,00 estendido para todos os empregados;
- CESTA BÁSICA de R$150,00 para todos;
- REAJUSTE LOCAÇÃO DE VEÍCULO de 10% e pagamento da locação integral nas férias, nos afastamentos de até 30 dias e quando do desligamento sem justa causa pela empresa;
- SEGURO DO VEÍCULO AGREGADO: a empresa deve arcar com 100 % do custo do seguro total do veículo;
- Programa de Participação de Resultados (PPR) de um SALÁRIO BASE;
- ASSISTÊNCIA MÉDICA – Participação do trabalhador de 20% no valor da mensalidade e na co-participação. Para os dependentes a empresa custeará 50% no valor da mensalidade e coparticipação na utilização do plano;
- Pagar os Pisos Salariais da CCT Nacional

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Piso da categoria estabelecido.....R$ 868,00
Piso para IRLA.....R$ 1.116,00
Piso para LIGADOR.....R$ 1.116,00
Piso para atendente.....R$ 1.066,00
Piso para Técnico de Telecomunicações.....R$ 1.240,00
Piso para Cabista.....R$ 1.240,00
Piso para Técnico ADSL.....R$ 1.463,00
Piso para Técnico em Fibra Óptica.....R$ 1.580,00
Piso para Técnico Multi Função Par metálico (LA, ADSL, TUP, OI TV).....R$ 1.464,00
Piso para Técnico Multi Função Fibra Óptica (LA, ADSL, TUP, OI TV).....R$ 1.590,00

A CCT Nacional garantiu negociações unificadas, com pisos salariais e reajustes iguais para os/as trabalhadores/as. Só a Telemont/Oi é que rejeita fazer parte desta Convenção. Alega que tem unidades e diretorias regionais diferentes e, por isso, o certo pra ela é fazer acordos em separado com os sindicatos de cada estado. A postura inflexível tem o objetivo de enfraquecer as negociações e demonstra pouca vontade da empresa em buscar solucionar problemas comuns nos estados onde atua.

A empresa, em momento algum se preocupou em melhorar o piso dos trabalhadores. Disse não ter condições financeiras para isso, que se o fizer terá um impacto brutal em seu caixa. Citou, como exemplo, o piso salarial do técnico multiskil que, para contemplá-lo a empresa teria que dar um reajuste muito além do INPC. Quer que um único trabalhador seja especialista e faça o trabalho de três, mas não quer reconhecer seu valor. A empresa nunca manifestou o interesse de vir melhorando a cada ano os pisos, lembrando ainda que ao assumir o contrato da planta externa em abril/10 não concedeu o reajuste da data base, deixando os salários congelados por dois anos.

16/07/2015 - Telesíntese

Queda de 54% na arrecadação de IR de Telecom

A Receita Federal divulgou ontem o resultado da arrecadação do primeiro semestre do ano, que teve uma queda de 1,66% em relação ao ano passado, alcançando R$ 607,2 bilhões.

A redução da arrecadação no primeiro semestre de 2015 foi de 1,66% menor do que igual período do ano passado, somando R$ 607,2 bilhões. Houve queda na arrecadação do Imposto de Renda das empresas em todos os segmentos industrias. Mas o setor de telecomunicações foi o que registrou a segunda maior queda frente ao mesmo período do ano passado: 54%

A queda no setor de eletricidade foi de 27,64%; no comércio atacadista, de 16,94%, no de transportes terrestres, de 32,17%; no de captação, tratamento e distribuição de água, de 59,86%; de extração de minerais metálicos, de 39,28%; de fabricaçaõ de máquinas e equipamentos, de 36,54%; do comércio varejista, de 7,97%; de construção de edifícios de 14,33% e de fabricação de veículos de 36,21%

No ano passado, as telecomunicações pagaram de Imposto de Renda no período R$ 1, 981 bilhão. Neste semstres, recolheram R4 906 milhões.

REPNBL

Houve também no período uma renúncia fiscal de R$ 91 milhões referentes ao programa REPNBL.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/07/2015 - Instituto Telecom

5G vai gastar menos energia? A resposta é sim.

A quinta geração de telefonia móvel (5G), estimada para entrar em operação a partir de 2020, promete uma espécie de nirvana para os usuários. Promete. Mas para oferecer taxas maiores de dados, entre outros benefícios, a nova etapa precisa resolver alguns gargalos atuais. A eficiência energética é um deles. Foco do relatório 5G Energy Performance, publicado pela Ericsson em abril desse ano, o desafio é encarado pela fabricante sueca a partir de dois princípios de projeto: a rede deve estar ativa e transmitir quando e onde for necessário. A proposta é simples, porém envolve mudanças. E passa pelo entendimento da infraestrutura atual. Um exemplo é a distribuição do tráfego nas redes móveis instaladas ao redor do mundo: um quinto de todo o tráfego está centralizado em 5% das estações rádio base (ERBs) mais acessadas, enquanto a metade das ERBs respondem por apenas 15% do volume transmitido. E mais: o crescimento do tráfego geralmente é maior nas células que já movimentam maior carga.

Esqueça o Always On

Na visão da Ericsson, o melhor desempenho energético da infraestrutura de telecomunicações vai exigir a mudança de conceito de rede "Always on" para Always available". Com isso, as funcionalidades e componentes de uma estação rádio base, por exemplo, só serão acessados quando realmente necessários. Espacialmente, a mudança também ocorre, com o direcionamento mais inteligente do tráfego. Hoje, o centro desse processo são as células, capitaneadas pelas estações rádio base. A evolução é que a centralização aconteça em função do usuário. Na prática, tecnologias de antenas avançadas e o beamforming (gerenciamento de RF que adota múltiplas antenas para o envio do mesmo sinal) devem fazer parte do rol de recursos de projeto, assim como as funcionalidades de virtualização de rede (NFV) e a computação em nuvem. Outro conceito interessante é o fatiamento da própria rede, criando pedaços específicos na própria infraestrutura física para o encaminhamento mais racional de demandas de tráfego.

Compartilhamento em todos os sentidos

O compartilhamento, aliás, é uma palavra chave. Isso deve acontecer em vários sentidos. Um deles é a agregação de vários NFV num mesmo hardware, como servidores. A maior utilização das NFVs permitirá a concentração em data centers específicos, otimizando a demanda energética. Mais especificamente em infraestrutura das operadoras, o compartilhamento pode acontecer na ativação de células de 5G, com aproveitamento do mesmo site e uso de energias renováveis como a solar. O uso da mesma infraestrutura evitará o adensamento de ERBs ao redor das cidades e, caso adote painéis solares, reduzirá a demanda da energia tradicional. Nas áreas rurais, o ganho pode ser maior, pois combinaria eficiência energética e uso de fontes ecossustentáveis. Apesar do otimismo, é bom lembrar que o Brasil ainda luta com o 4G, cujos números quadruplicaram entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015, mas ainda somam cerca de 8 milhões de acessos segundo a Anatel.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/07/2015 - Telesíntese

Claro registra prejuízo de R$ 2 bilhões no semestre

Receita cresceu 2,8% sobre o mesmo período de 2014, mas foi impactada pelo corte das tarifas de terminação, pela redução da base de usuários pré-pagos, de telefonia fixa e na TV por satélite. A controladora do grupo, América Móvil, apresentou faturamento 1,4% maior em relação ao ano passado.

O Grupo Claro (Claro, Net e Embratel) registrou receita líquida de R$ 8,4 bilhões no segundo trimestre deste ano. O resultado é 2,8% mais alto que o obtido no mesmo período de 2014. A empresa reduziu o lucro líquido em 99,2%, que passou a R$ 3,3 milhões (ante R$ 406,3 milhões um ano atrás). No acumulado dos últimos seis meses, há prejuízo líquido de R$ 2 bilhões (contra lucro de R$ 751,5 milhões no primeiro semestre de 2014).

A operação da Claro, em telefonia móvel, apresentou queda de receita de 18,7%, para R$ 3 bilhões. Segundo a empresa, o resultado se deveu ao corte de 33% das tarifas de terminação ainda no primeiro trimestre. A empresa tentou compensar essa redução com a substituição de voz por dados e serviços de valor adicionados, que fizeram a receita com consumo de dados crescer 34,4%, atingindo R$ 2,7 bilhões. A receita com serviços cresceu 3,9%, enquanto o faturamento com venda de aparelhos caiu 18,5%.

Na operação fixa (Net), as receitas com provimento de acesso banda larga cresceram 10,1% e o faturamento com TV por assinatura, 8,1%. Em voz, houve queda de receita de 7,9%, principalmente por conta de redução de tarifas de longa distância – a receita aí foi 16,5% menor. Somadas, as receitas das operações fixas atingiram R$ 6 bilhões.

O EBITDA somou R$ 2,5 bilhões, 12,1% mais alto que no segundo trimestre de 2014. A margem EBITDA ficou em 27,4%, 1,9 p.p. mais alta que a registra ano passado. Para a empresa, a melhora neste item se deveu a ganho de eficiência das redes em termos de gerenciamento de dados e conteúdo, incluindo menor demanda por acesso a redes de terceiros graças a expansão própria.

O churn no período foi de 3,4%, estável em relação a 2014. A receita média por usuário ficou em R$ 13, caindo 12,6% em relação aos R$ 15 do segundo trimestre do ano anterior. O número de minutos usados (MOU) também caiu. Ficou em 100, menor 14,4% sobre o resultado de 2014.

O grupo Claro desconectou 804 mil usuários pré-pagos no segundo trimestre, terminando o período com 71,2 milhões de usuários pré e pós-pagos. O total representa crescimento de 3,5% sobre o mesmo período do ano passado. A base pós-paga cresceu 7,7%, se aproximando de 16 milhões, ou 26% da base. Na operação fixa, onde está a NET, o grupo tem 36,5 milhões de usuários de telefonia, 5,8% mais que em 2014. Em banda larga, registrou 144 mil novos acessos. Em telefonia fixa, 138 mil novas linhas. Em TV paga, desconectou 112 mil clientes ClaroTV.

AMX

A controladora da Claro, América Móvil, apresentou crescimento na receita de 220 bilhões de pesos mexicanos (US$ 13,9 bilhões). O EBITDA foi de 68,3 bilhões de pesos (US$ 4,3 bilhões). O lucro líquido ficou em 14 bilhões de pesos (US$ 885 milhões). A dívida total do grupo cresceu 5%, e agora atinge US$ 42,1 bilhões

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/07/2015 - CUT

Oposição quer usar Petrobras para quebrar governo

Em ato na Câmara, presidente da CUT destaca que estatal é alvo da direita para frear a retomada do crescimento e parlamentares relacionam defesa da estatal com democracia

Com macacões cor de laranja da Petrobrás e coletes vermelhos da CUT, homens e mulheres de todo o país lotaram o auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, nesta terça-feira (14), para reafirmar o compromisso de trabalhadores, estudantes e movimentos sociais com a soberania nacional e a democracia.

A mobilização convocada por uma Frente Parlamentar em Defesa Petrobras, que possui 240 parlamentares, contou com apoio de representantes da CUT e da FUP (Federação Única dos Petroleiros) para repudiar o Projeto de Lei do Senado (PLS 31/2015), do senador José Serra (PSDB-SP), que propõe a mudança no modelo de exploração do pré-sal.

A mobilização dos trabalhadores já havia derrubado na semana passada o regime de urgência para o texto de Serra, que retira a obrigatoriedade de a estatal entrar com ao menos 30% dos investimentos na perfuração dos blocos e ser a operadora única da camada, conforme determina a Lei de Partilha nº 12.351/2010.

Na ocasião, também ficou definido que os parlamentares criarão uma comissão especial para debater o PLS por 45 dias.

Em defesa da soberania

No mesmo Congresso onde os trabalhadores enfrentaram e venceram a tentativa de concessão da Petrobrás pelo PSDB, em 2009, o presidente da CUT, Vagner Freitas, ressaltou que o debate sobre a mudança na forma de exploração do pré-sal não é apenas uma discussão sobre o modelo de organização empresarial, mas também sobre o futuro de políticas públicas de educação e saúde.

A lei sancionada durante o primeiro governo Dilma Rousseff determina que 50% dos recursos do Fundo Social do Pré-sal e dos royalties do petróleo sejam direcionados para esses segmentos. Esse fato aliado à condição de uma das principais indutoras do desenvolvimento faz com que a Petrobrás seja um alvo preferencial para a direita. Para Vagner, os golpistas querem aproveitar um momento de turbulência para derrubar o avião.

"Debito e coloco na conta dos golpistas da direita conservadora, da mídia golpista, dos partidos direitistas que continuam estabelecendo um terceiro turno no Brasil, não aceitando o resultado democrático do processo eleitoral, cada demissão de cada trabalhador brasileiro que perde emprego porque a economia está paralisada. O que eles querem fazer, ao quebrar as empreiteiras brasileiras, é abrir espaço para que as empreiteiras internacionais entrarem no Brasil trazendo seus serviços terceirizados colocando em risco trabalhadores e direitos que temos", definiu.

Aos que sonham com um golpe, o dirigente deu o recado. "Muitos morreram para que conquistássemos a democracia e sabemos que onde não tem democracia, quem sofre é o trabalhador, o empregado, porque o tubarão se livra. Se querem fazer o debate democrático, que façam a discussão de ganhar ou perder a eleição em 2018, isso é democrático. Agora, se tentarem o golpe, se tentarem parar o governo democrático eleito pelo povo brasileiro, se tentarem tirar a presidenta Dilma, vão encontrar um militante da CUT em cada esquina."

A afirmação fez coro com a intervenção de representantes do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), da UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas) e da UNE (União Nacional dos Estudantes), que afirmaram a resistência e a unidade diante do golpe e da sabotagem à Petrobrás.

Hora de sair do muro – Com a experiência de 30 anos de Petrobrás, o coordenador da FUP, José Maria Rangel, endossou o papel da estatal e cobrou que o governo assuma também a defesa da soberania nacional.

"A empresa saiu de 2% para 13% do PIB a partir do governo Lula, hoje conseguimos jogar gás do Sul ao Norte do país e passamos a produzir plataformas e navios com a Lei de Conteúdo Nacional. Em sete anos, produzimos 800 mil barris de petróleo do pré-sal, um recorde no mundo, e temos uma cadeia produtiva ao redor da companhia que gira em torno de quase 1,5 milhão de empregos. Agora, é preciso que a Petrobrás venha a público e diga que quer o pré-sal, que defenda essas conquistas", alertou.

Dentro dessa rede de desenvolvimento, ressaltou a diretora da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Selene Michieli, ter como estratégia entregar o pré-sal às companhias internacionais reflete qual o modelo de educação a oposição, liderada pelo PSDB, pensa para o país.

"Na época do FHC (Fernando Henrique Cardoso), também aprovamos um Plano Nacional de Educação (PNE), mas não saiu do papel porque justamente não tínhamos financiamento", falou.

Lobby das petroleiras

Entre os parlamentares, muito alertaram que num segmento tão lucrativo como o petróleo e num mercado tão promissor quanto o brasileiro, a briga entre as empresas envolve lobby, chantagem e financiamento de políticos. Por isso é preciso avaliar mais de perto argumentos como o do senador Serra que, para justificar o PLS 31, alegou a ausência de recursos da Petrobras para extrair o pré-sal.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) lembrou que no primeiro trimestre deste ano a estatal brasileira lucrou R$ 5,3 bilhões. A empresa ainda conseguiu um empréstimo de US$ 11 bi com o China para ampliar o capital, fator que quebra a ideia de ausência de linha de crédito.

Para dar ideia da importância estratégica da Petrobrás, o parlamentar lembrou ainda que dois casos de espionagem sobre o Brasil recentemente envolveram a empresa: o vazamento pelo Wikileaks do papel de Serra como lobista de petroleiras multinacionais, e pelo ex-consultor da CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA), Edward Snowden, segundo o qual a tecnologia de exploração do pré-sal também teria sido alvo dos norte-americanos.

Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobrás, David Magalhães (PCdoB-BA), acusou, inclusive, o relator do PLS de Serra, senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), de se reunir com representantes da Shell enquanto os parlamentares discutiam o pedido de urgência do projeto.

Dentro dessa luta, conforme definiu a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a melhor forma de preservar a Petrobrás é blindar a democracia contra um rolo compressor de destruição de direitos, conquistas e símbolos nacionais. "Vamos aqui enfrentar projetos na Câmara e no Senado que tentam desestruturar a Petrobrás. Mas, ao mesmo tempo temos que entender que a melhor forma de defender a Petrobrás é defender a Constituição, a legalidade democrática e o projeto votado pelo povo há pouco mais de seis meses. Essa é a defesa do principal, de um projeto soberano e nacional."